



ESCOLA SUPERIOR AGRARIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**CONTRIBUIÇÃO PARA A DEFINIÇÃO
DE PLANOS-TIPO DE UTILIZAÇÃO DOS
BALDIOS (Lei n.º 68/93 de 4 de Setembro), DAS
FREGUESIAS DE ALCANEDE E ABRÃ
(Concelho de Santarém)**

PRODUÇÃO FLORESTAL
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Elisabete Maria Matias Inácio

CASTELO BRANCO

1995

ÍNDICE

	Pag.
Lista de abreviaturas	vi
Lista de figuras	vii
Lista de quadros	viii
Lista de cartas	ix
Lista de anexos	x
Resumo	xi
Abstract	xii
1. INTRODUÇÃO	1
2. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO	3
2. 1. ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO	3
2. 1. 1. Valor Cultural, Turístico e Recreativo do Perímetro Florestal de Alcanede	5
3. MATERIAL E MÉTODOS	7
3. 1. MATERIAL UTILIZADO	7
3. 2. MÉTODOS	7
3. 2. 1. Definição da Área de Estudo	7
3. 2. 2. Elaboração da Cartografia	9
4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	11
4. 1. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL	11
4. 1. 1. Temperatura	11
4. 1. 2. Precipitação	11
4. 1. 3. Insolação	14
4. 1. 4. Humidade do Ar	14
4. 1. 5. Vento	14
4. 1. 6. Geadas	17
4. 1. 7. Nevoeiro e orvalho	17
4. 1. 8. Classificação Climática	17
4. 2. CARACTERIZAÇÃO ECOLÓGICA	18
4. 2. 1. Caracterização Edafo-climática	18
4. 3. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	19
4. 3. 1. Geologia e Geomorfologia	19
4. 3. 2. Pedologia	19
4. 3. 3. Capacidade de Uso do Solo	22
4. 4. CARACTERIZAÇÃO FISIAGRÁFICA	23
4. 4. 1. Orografia	25
4. 4. 2. Hipsometria	25

4. 4. 3. Exposição	26
4. 4. 4. Declive	26
4. 4. 5. Hidrografia	26
4. 5. FLORA	27
4. 5. 1. Antigas Associações de Carvalho Cerquinho	27
4. 5. 2. Principais Associações Vegetais	27
4. 5. 3. Matagais	28
4. 5. 3. 1. Matagais densos e altos	28
4. 5. 3. 2. Matagais esparsos e altos	29
4. 5. 3. 3. Matagais baixos e esparsos	30
4. 5. 4. Olivais com Pastagens e Olival Tradicional	31
4. 5. 5. Povoamentos de Pinheiro Bravo e Pinheiro Manso	31
4. 5. 6. Espécies Aromáticas e Medicinais	32
4. 6. FAUNA	32
4. 6. 1. Avifauna	32
4. 6. 2. Herpetofauna	33
4. 6. 2. 1. Anfíbios	33
4. 6. 2. 2. Répteis	34
4. 6. 3. Mamíferos	35
4. 7. FACTORES DE RISCO	36
4. 8. SECTORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA	37
4. 8. 1. Sector primário	37
4. 8. 2. Sector secundário	37
4. 8. 2. 1. Indústria transformadora e extractiva	37
4. 8. 3. Sector Terciário	38
4. 9. SITUAÇÃO ACTUAL	40
4. 9. 1. Situação Actual do Perímetro Florestal	40
4. 9. 2. Ocupação do Solo	40
4. 9. 3. Rede Viária	41
5. PLANO-TIPO DE UTILIZAÇÃO	43
5. 1. ACÇÕES A DESENVOLVER	43
5. 1. 1. Matagais Baixos e Esparsos, Densos e Altos e Esparsos e Altos	43
5. 1. 2. Olival com Pastagem e Associações de Carvalho Cerquinho	44
5. 1. 3. Olival Tradicional	44
5. 1. 4. Pinheiro Manso	44
5. 1. 5. Pinheiro Bravo	44
5. 1. 6. Área Ardida	44
5. 1. 7. Área de Exploração de Pedreiras	44
5. 1. 8. Rede Viária	45
5. 2. DESCRIÇÃO DAS ACÇÕES PROPOSTAS	45
5. 2. 1. Preparação do terreno	45
5. 2. 2. Instalação de povoamentos	46
5. 2. 3. Descrição parcelar	48
5. 2. 4. Infraestruturas	52
6. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
Bibliografia	
ANEXOS	

RESUMO

Perante a necessidade de elaboração de Planos-tipo de utilização dos baldios (Lei nº68/93 de 4 de Setembro) e o interesse manifestado pela Delegação Florestal do Ribatejo e Oeste na realização dos mesmos, procedeu-se à elaboração de um plano de utilização para o Baldio de Alcanede.

Este encontra-se inserido na sua quase totalidade no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, portanto dentro de uma Área de Paisagem Protegida. No entanto tem vindo a verificar-se uma certa degradação desta área, não só devido necessidade de zonas agricultáveis e de expansão de pedreiras, mas também ocorrência de incêndios e de sobre pastoreio, que originaram ao longo dos tempos a destruição de Carvalhais (*Quercus faginea* Lam.) e bosques de Azinheira (*Quercus rotundifolia* Lam.) dando lugar a matagais densos e altos, constituídos essencialmente por Carrasco (*Quercus coccifera* L.).

Atendendo a este facto e numa tentativa de preservar o que ainda resta desta floresta, sem esquecer a necessidade urgente da recuperação paisagística destas áreas grandemente destruídas pela expansão desordenada de pedreiras, efectuou-se um estudo mais ou menos exaustivo da região.

Deste resultou um plano de utilização para a área em estudo, composto por um conjunto de medidas ajustadas a diferentes situações, no sentido de proporcionar um melhor aproveitamento dos recursos naturais oferecidos. Pretende-se no entanto que este plano reúna um conjunto de propostas tais, que possam ser utilizadas em áreas de características idênticas a esta.